QUERMESSE DE NATAL A Quermesse de Natal da Paróquia de São Francisco Xavier termina este fim-de-semana, fechando as portas no Domingo, dia em que será feito o sorteio das rifas, às 17h00.
O 1º Prémio é uma peça em cristal da Atlantis, enquanto os dois outros prémios são cabazes de Natal: um oferecido pelo Supercor e outro oferecido pelos paroquianos. Entre as 11h00 e as 19h00 ainda podem visitar a Quermesse na Igreja Paroquial. Em Caselas, a Quermesse ainda vai estar aberta até 30 de Dezembro, funcionando entre as 10h00 e as 12h00, apenas aos Domingos.
Façam aqui as vossas compras e ajudem a amortizar a dívida contraída pela Paróquia para construir a Igreja Paroquial.

CONFERÊNCIA VICENTINA No próximo fim-de-semana, 21 e 22 de Dezembro, realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina, no final das Missas. A Conferência Vicentina agradece os contributos deste ano, desejando a todos um Santo Natal. e um Feliz 2020.

HORÁRIO DE NATAL E FIM DE ANO Já está disponível o horário das Missas no Natal e Ano Novo.
A única alteração relativamente ao ano passado está na hora da Missa do Galo na Igreja Paroquial: este ano será às 23h00. Além disso, há apenas os ajustes das horas das Missas para o horário em vigor desde Setembro: Missa na Igreja Paroquial às 12h15 (e não 12h00) nos dias 25 de Dezembro e 01 de Janeiro e Missa vespertina do dia 31 de Dezembro, às 19h00 (e não 18h30). Atenção que no dia 24 de Dezembro **não há missa** às 19h00.

24 de Dezembro:
22h00, Igreja de Caselas
23h00, Igreja Paroquial

25 de Dezembro:
10h30, Igreja de Caselas
12h15, Igreja Paroquial
18h30 , Igreja Paroquial

31 de Dezembro:
19h00, Igreja Paroquial (missa vespertina)

01 de Janeiro:
10h30, Igreja de Caselas
12h15, Igreja Paroquial
18h30, Igreja Paroquial

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 11, 2-11

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?».
Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres.
E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo».
Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta.
É dele que está escrito: 'Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho'.
Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

Domingo Gaudete! (alegrai-vos!),
é a primeira palavra, há muitos séculos, do cântico de entrada deste domingo: «Gaudete in Domino semper!» («Alegrai-vos sempre no Senhor!»), que dá a este Domingo – justamente a meio do caminho de Advento – um tom de alegria e esperança, porque já está próximo o Senhor.

DINHEIROS PARA A IGREJA
Donativo - 150,00 €
Quiosque – 57,90 €
Caixas – 29,33 €
Ofertórios fim-de-semana – 1.113,60 €

SALMO RESPONSORIAL *Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10*
REFRÃO: *Vinde, Senhor, e salvai-nos.*

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

PARÓQUIA
SÃO FRANCISCO XAVIER

1116
15 Dezembro 2019

DOMINGO
Domingo III do Advento, Domingo Gaudete
Is 35, 1-6a. 10
Tg 5, 7-10
Mt 11, 2-11
SEGUNDA
Num 24, 2-7. 15-17a
Mt 21, 23-27
TERÇA
Gen 49, 2. 8-10
Mt 1, 1-17
QUARTA
Jer 23, 5-8
Mt 1, 18-25
QUINTA
Jz 13, 2-7. 24-25a
Lc 1, 5-25
SEXTA
Is 7, 10-14
Lc 1, 26-38
SÁBADO
Cânt 2, 8-14 ou
Sof 3, 14-18a
Lc 1, 39-45
PRÓXIMO DOMINGO
Domingo IV do Advento
Is 7, 10-14
Rom 1, 1-7;
Mt 1, 18-24

S. João Baptista, Leonardo da Vinci

O compromisso de todos os cristãos
é ser testemunhas de Jesus, encher a vida com aquele
gesto que foi típico de João Baptista: indicar Jesus.
A grandeza de João consiste precisamente
neste ser provisório, neste seu «ser para»,
um testemunho provisório mas seguro, forte.
O seu ser tocha que não se deixou apagar pelo vento
da vaidade e voz que não se deixou diminuir
pela força do orgulho.

Papa Francisco, 2016

A VIDA ESPIRITUAL É A ARTE DA ESPERA

Enzo Bianchi, 2012

As nossas sociedades contemporâneas ocidentais vivem sob o reino dominador do instantâneo. Não paramos de correr. Vivemos um tempo rápido, apressado, disperso, dividido numa multiplicidade de instantes que não têm verdadeiramente ligações entre eles. O homem do século XXI é muitas vezes uma pessoa sem memória, separado das raízes da sua história.

É difícil projectar-se numa civilização do imediato. Não sabemos de que será feito o amanhã mas, mais grave, não se procura sabê-lo. Vive-se no presente. Isto implica identidades mais frágeis, que não tiram do passado as forças para construir o futuro. Por trás desta constatação coloca-se a grande questão da transmissão. A esperança alimenta-se da memória. É ao fazer memória da experiência progressiva de libertação vivida pelos seus pais que os Judeus voltam o olhar para a terra prometida e entram num caminho de salvação. A releitura do passado abre, de alguma forma, as portas do futuro.

O Advento irrompe nos nossos calendários sobrecarregados e introduz nas nossas vidas uma palavra quase esquecida, da qual perdemos a tradução: a espera! É um encontro essencial, a não perder.

O Advento é uma caminhada íntima, pessoal e colectiva. Trata-se, para mim, de esperar o meu Salvador e, para um grupo humano, uma comunidade, de esperar em conjunto Aquele que vem. No cristianismo a espera é necessariamente individual e colectiva, solitária e comunitária. O mais difícil é encontrar o sentido numa sociedade que não cessa de nos desviar. A ideologia ambiente convence-nos muitas vezes que nos cabe avançar, construir através da nossa acção, criar as bases de um futuro.

Mas o mistério do Advento diz-nos o inverso! Não procures construir compulsivamente por ti um futuro; deixa-te trabalhar pelas mãos do Deus oleiro!

O Advento não é uma espera passiva, mas uma espera que deixa espaço à surpresa. Deus não vem como quero, quando quero, da maneira que eu desejo que chegue à minha vida. A única "actividade" que devo realizar é de me desimpedir para Lhe deixar o lugar para nascer em mim, segundo o seu projeto e não segundo os meus planos.

Durante o Advento a espera não é, por isso, passiva - uma mulher que espera um bebé também não o é. Ela deixa-se criar, deixa Deus tomar nela o rosto que Ele lhe deseja oferecer. Ela alimenta a sua criança mas não lhe dá forma.

Viver cristãmente o Advento é deixar de crer que se pode ter mão no tempo, que se pode controlá-lo. É deixar-se ir, ousar entrar no tempo das lentas maturações.

Viver a espera do Advento é passar da necessidade ao desejo... A satisfação das necessidade dá-me a ilusão de estar cheio, satisfeito. O desejo, ao contrário, coloca-me a caminho; não me sacia mas estimula a minha fome.

A aceleração do tempo, a pressão social, a carreira profissional, as solicitações incessantes de um mundo de imagens, sons e ruído afastam-nos de nós mesmos. Somos demasiadas vezes como o profeta Elias, surdos ao simples sussurro da leve brisa pela qual o Eterno tenta falar ao ouvido do nosso coração. Para viver a fecundidade do Advento é preciso dar-se as condições de parar um pouco, ir para um lugar isolado «na montanha».

A espera do Advento é frutuosa, abre-se diante de nós um espaço de vazio, de silêncio, que nos permite finalmente mergulhar em nós mesmos, reler a nossa história pessoal para nela discernir os traços do Espírito. Sem isso não podemos fortalecer os laços com Cristo.

COMO VIVEMOS ESTE TEMPO?

Dehonianos

Para os optimistas, o nosso tempo é um tempo de grandes realizações, de grandes descobertas, em que se abre todo um mundo de possibilidades ao homem; para os pessimistas, o nosso tempo é um tempo de sobreaquecimento do planeta, de subida do nível do mar, de destruição da camada do ozono, de eliminação das florestas, de risco de holocausto nuclear... Para uns e para outros, é um tempo de desafios, de interpelações, de procura, de risco...Como é que nós nos relacionamos com este mundo?

Os crentes não podem, contudo, esquecer que "Deus aí está": a sua intervenção faz com que o deserto se revista de vida e que na planície árida do desespero brote a flor da esperança.

É com esta certeza da presença de Deus e com a convicção de que Ele não nos deixará abandonados nas mãos das forças da morte que somos convidados a caminhar pela vida e a enfrentar a história.

O Advento é o tempo em que se anuncia e espera a intervenção salvadora de Deus em favor do seu Povo. No entanto, Ele só virá se eu estiver disposto a acolhê-l'O; Ele só intervirá se eu estiver disposto a receber de braços abertos a proposta de libertação que Ele me vem fazer...

A salvação de Deus chega ao mundo através do nosso testemunho...

Lutamos, objectivamente, para tornar realidade o projeto libertador de Deus e para silenciar a opressão, a injustiça, tudo o que rouba a vida e a dignidade a qualquer homem?

O texto evangélico identifica Jesus com a presença salvadora e libertadora de Deus no meio dos homens. Neste tempo de espera, somos convidados a aguardar a sua chegada, com a certeza de que Deus não nos abandonou, mas continua a vir ao nosso encontro e a oferecer-nos a salvação.

Os "sinais" que Jesus realizou enquanto esteve entre nós têm de continuar a acontecer na história; agora, são os discípulos de Jesus que têm de continuar a sua missão e de perpetuar no mundo, em nome de Jesus, a acção libertadora de Deus.

Pentecostes, Ambrosius Benson

Os que vivem amarrados ao desespero de uma doença incurável encontram em nós um sinal vivo do Cristo libertador que lhes traz a salvação?

Os "surdos", fechados num mundo sem comunicação e sem diálogo, encontram em nós a Palavra viva de Deus que os desperta para a comunhão e o amor?

Os "cegos", encerrados nas trevas do egoísmo ou da violência, encontram em nós o desafio que Deus lhes apresenta de abrir os olhos à luz?

Os "coxos", impedidos de andar, encontram em nós a proximidade dos caminhos de Deus?

Os presos, privados da liberdade, escondidos atrás das grades em que a sociedade os encerra, encontram em nós a Boa Nova da liberdade?

Os "pobres", marginalizados, sem voz nem dignidade, sentem em nós o amor de Deus?

Mais uma vez, somos interpelados e questionados pela figura vertical e coerente de João...

A "dúvida" de João acerca da messianidade de Jesus não é chocante, mas é sinal de uma profunda honestidade... Devemos ter mais medo daqueles que têm certezas inamovíveis, que estão absolutamente certos das suas verdades e dos seus dogmas, do que daqueles que procuram, honestamente, as respostas às questões que a vida todos os dias coloca.